

Sentido de Vida e Depressão na Doença

Marina Prista Guerra* & Leonor Lencastre*

* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade do Porto

INTRODUÇÃO

Sentido de Vida é um conceito que, apesar de abordado pela literatura desde o tempo do humanismo, não foi muito estudado em termos de investigação durante as décadas de 80 e 90. Recentemente a Psicologia Positiva reanimou-o. Existem várias definições que, por vezes, não são completamente sobreponíveis havendo autores que incluem na sua definição e avaliação conceitos mais amplos como o de auto-actualização ou de eudaimonia (Brandstatter, Baumann, Borasio & Fegg, 2012). Guerra (1992,1998) identificou o Sentido de Vida como uma das dimensões de auto-actualização, inspirando-se na definição de Viktor Frankl. Sentido de Vida é ter objetivos para a vida, uma espécie de missão através da qual a pessoa desenvolve todos os seus potenciais num enquadramento humanista. Esta definição mais restrita está presente em todas as definições atuais de Sentido de Vida, expressão utilizada na literatura anglo-saxónica por termos diversos tais como: *Purpose in life, Life meaning, Meaning of life, Meaning in life, Existential meaning, Personal meaning*, incidindo a maioria prioritariamente na definição de Viktor Frankl (Auhagen, 2000; Sommerhalder, 2010).

A Psicologia da Saúde tem-se interessado pelo Sentido de Vida encarando-o como uma variável potencialmente relacionada com o bem estar e melhor saúde (Kleffaras & Psarra, 2012; Skrabasi, Kopp, Rózsa, Réthelyi & Rahe, 2005), ou com o ajustamento à doença (Sherman & Simonton, 2012). Por seu turno a depressão tem sido uma das variáveis mais estudadas na Psicologia da Saúde como sinónimo de desajustamento psicológico a uma situação de doença crítica. Tem surgido recentemente estudos enfatizando a associação do Sentido de Vida e da depressão, quer em populações saudáveis (Mascaro, & Rosen, 2008), quer em populações com depressão (Thakur, & Basu, 2010) ou populações com cancro (Jim, Purnell, Richardson, Golden-Kreutz & Anderson, 2006; Vehling et al. 2011). Em Portugal foram realizados vários trabalhos sob orientação das autoras na mesma temática em situações de doença (Castro, 2011; Ferreira, 2012;Fonseca, 2011; Magalhães, 2012; Rocha,2011).

OBJETIVOS

Neste trabalho pretende-se aprofundar a conceptualização da variável Sentido de Vida (SV) analisando a sua associação com a depressão. Apresentam-se resultados obtidos em cinco estudos com diversos tipos de doença que utilizaram os mesmo instrumentos para avaliar o Sentido de Vida e a depressão. Estes estudos ficaram a cargo de orientação das autoras e constituíram provas e trabalhos académicos mais alargados.

MÉTODO

Participantes

As amostras destes estudos repartem-se por vários tipos de doença, não tendo todas o mesmo tamanho nem a mesma média de idade (Lesão Vertebral-Medular LVM N= 33, M idade= 45; Cancro do pulmão N= 86, M de idade 62; Cancro da próstata N= 65, M idade 65; Cancro da mama N= 90, M idade=55,70; Cancro da mama N=55, M idade= 55,31

Instrumentos: a avaliação de SV foi efetuada através de uma subescala de um instrumento mais amplo que avalia o conceito de auto-actualização e que foi construído e avaliado psicometricamente pela primeira autora (Guerra, 1992). A escala é tipo Likert, com 5 alternativas de resposta variando entre concordo muito e discordo muito. A depressão foi avaliada pela subescala depressão da HADS com formulação também tipo Likert e adaptada por Ribeiro, Silva, Ferreira, Martins, Meneses e Baltar, (2007).

Procedimento:

Os projectos de cada estudo foram aprovados pelas Comissões de Ética de dois hospitais Portugueses e os participantes foram recrutados nesses hospitais para participação voluntária depois do preenchimento do consentimento informado. Os dados foram tratados estatisticamente recorrendo à versão 19.0 do SPSS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tamanho das amostras varia entre um mínimo de 33 na lesão vértebro medular e um máximo de 90 no cancro da mama. O total de sujeitos participantes corresponde portanto a 329.

O coeficiente alfa de Cronbach foi aceitável em todos os estudos, variando entre 0,75 e 0,78 com exceção da amostra com cancro de pulmão em que o seu valor foi um pouco mais baixo (0,659).

A média mais baixa de SV foi observada no cancro de pulmão (M=29,77; DP= 4,39) e a mais elevada (M=32,49; DP=4,61) no cancro da próstata. É precisamente nestes dois estudos que se encontram os valores mais elevado e mais baixo de depressão.

A média mais elevada da depressão variou desde um máximo 7,73; DP= 3,91 no cancro do pulmão a um mínimo de M=4,65; DP 2,98 observado no cancro da próstata. As médias observadas da depressão estão abaixo do ponto de corte para indicio de depressão sugerido.

A correlação entre SV e depressão foi em todos os estudos negativa variando entre $r=-0,683$ na LVM, e $r=-0,351$ no cancro da próstata.

Apesar da discrepância da média de idades nos diferentes estudos, não se observou em nenhuma das referidas investigações qualquer correlação entre a idade e SV nem entre a idade e a depressão.

A obtenção de valores de correlação significativos entre SV e depressão em todos os estudos sustenta a relevância desta relação.

CONCLUSÕES

Estes resultados evidenciam que o constructo de SV tem características próprias, antagonicas à depressão que poderão ser consideradas de ajustamento à doença, uma vez que a depressão tem sido considerada como um indicador de desajustamento. Sugere-se a realização de uma metanálise futura com vista à confirmação destes resultados (dado que a relação parece manter-se entre estudos). Pensa-se que este tipo de investigação pode contribuir para a utilização do conceito SV na intervenção psicológica na doença.

Referencias

- Auhagen, A.E. (2000). On the Psychology of meaning of life. *Swiss Journal of Psychology* 59(1), 34-48.
- Brandstatter, M., Baumann, U., Borasio, G.D. & Fegg, M.J. (2012). Systematic review of meaning in life assessment instruments. *Psycho-Oncology*, 21: 1034-1052.
- Castro, S. (2011). trabalho de seminário do Curso de doutoramento (2011)
- Ferreira, M. (2012). "Adaptação à lesão vértebro-medular: influência da felicidade, sentido de vida, suporte social, depressão e coping na qualidade de vida". Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia. Porto: FPCEUP.
- Fonseca, S. (2011). A adaptação à doença em mulheres com cancro da mama: a influência do sentido de vida, do otimismo, da imagem corporal e da depressão. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia. Porto: FPCEUP.
- Guerra, M. (1992). Conceito de auto-actualização, elaboração de uma escala e avaliação das qualidades psicométricas. *Psicologica*, 7, 95-109
- Guerra, M. (1998). *Sida: Implicações Psicológicas*. Lisboa: Edições Fim de Século
- Jim, H., Purnell, J.O., Richardson, S.A. Golden-Kreutz & Anderson, B. (2006). Measuring meaning in life following cancer. *Quality of Life Research*, 15, (8): 1355-1371
- Kleffaras, G. & Psarra, E. (2012). Meaning in Life, Psychological Well-being and Depressive Symptomatology: A Comparative Study. *Psychology*, 3 (4): 337-345.
- Magalhães, S. (2012). "A Influência do Otimismo, do Sentido de Vida e da Satisfação Conjugal na Qualidade de Vida de Homens com Cancro da Próstata" Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia. Porto: FPCEUP.
- Mascaro, N. & Rosen, D. (2008). Assessment of Existential Meaning and its Longitudinal Relations with Depressive Symptoms. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 27 (6): 576-599.
- Ribeiro, J. L., Silva, I., Ferreira, T., Martins, A., Meneses, R., & Baltar, M. (2007). Validation study of a Portuguese version of the Hospital Anxiety and Depression Scale. *Psychology, Health e Medicina*, 12, 225-237.
- Rocha, R. (2011). Estudo das variáveis – esperança, auto-actualização e depressão – na satisfação com a vida em mulheres com cancro da mama. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia. Porto: FPCEUP.
- Sherman, A. & Simonton, S. (2012). Effects of Personal Meaning among Patients in Primary and Specialized Care: Association with Psychosocial and Physical Outcomes. *Psychology & Health* 27 (4):475-490
- Skrabasi, A., Kopp, M., Rózsa, S., Réthelyi, J. & Rahe, R. (2005). Life Meaning: Na Important Correlate of Health in the Hungarian Population. *International Journal of Behavioral Medicine*, 12 (2) 78-85.
- Sommerhalder, C. (2010). Sentido de Vida na Fase Adulta e Velhice. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23 (2), 270-277.
- Thakur, K. & Basu, S. (2010). A Probe of Existential Meaning in Depression. *J.Proj. Psy & Mental Health* 17 :56-62
- Vehling, S.; Lehmann, C.; Oechsle, K.; Bokemeyer, C.; Krull, A.; Koch, U. & Mehnert, A. (2011). Global meaning and meaning-related life Attitudes: exploring their role in predicting depression, anxiety and demoralization in cancer patients. *Support Care. Cancer* 19:513-520

Quadro1: Valores da média e desvio padrão do Sentido de Vida e depressão, sua correlação e alfa de Cronbach da Escala SV nas diferentes amostras

	N Total= 329	SV (8-40) Média	SV Desvio padrão	SV Cronbach	HADS (0-21) Média	HADS Desvio padrão	Correlação Pearson (r)
Cancro da Mama	55	31,62	4,70	0,78	4,85	3,96	-0,529**
Cancro da Mama	90	31,66	5,40	0,77	5,79	4,26	-0,619**
Lesão Vértebro Medular (LVM)	33	29,88	5,56	0,75	5,16	4,09	-0,683**
Cancro do Pulmão	86	29,77	4,39	0,659	7,73	3,93	-0,531**
Cancro da Próstata	65	32,49	4,61	0,77	4,65	2,98	-0,351**

** p<0,01